

tística de acordo com razões geoquímicas específicas. Também foram analisados isoladamente os seguintes elementos traços: Ni, Cu, Zr, V, B, Ga e Cr, os quais através de limites específicos contidos em ppm sugeriram informações sobre ambiente, atividade de fluvial e salinidade.

Os resultados obtidos servirão como suporte para complementar a interpretação ambiental do estudo faciológico dos sedimentos do Grupo Rio do Peixe. CNPq e SUDENE

04-F.3 LAMPROÍTOS DE PRESIDENTE OLEGÁRIO, MINAS GERAIS. Othon H. Leonardos e Mabel N.C. Ulbrich (Departamento de Geociências da Universidade de Brasília e Departamento de Mineralogia e Petrografia da Universidade de São Paulo)

Rochas lamproíticas são caracterizadas pela primeira vez no Brasil, na Serra da Mata da Corda, Minas Gerais. São rochas ultrapotássicas ricas em titânio que adicionalmente aos kimberlitos são as únicas fontes primárias dos diamantes. Localizam-se os lamproitos na borda de um corpo vulcânico cuja geometria sugere forma de taça de champanha com diâmetro máximo de 1 km. Encaixados em arenitos cretácicos, os lamproitos formam uma sucessão de lavas e níveis piroclásticos com granulometria de cinza, lapilli e bomba. Diques e apófises de brecha com textura sal e pimenta indicam a ascensão do magma até o lençol freático e injeção concomitante de material vulcânico e sedimentar na encaixante. As lavas, maciças ou amigdaloidais, caracterizam-se por fenocristais de olivina e perowskita, magnetita e flogopita subordinadas, em matriz de diopsídio, Ti-Fe-Cr espinélio, perowskita, flogopita, K-Ti richterita e base desvitrificada. As amígdalas são de calcedônia, zeólita rica em bário e nontronita. Os tufos são formados de material solto, intemperizados em argilas montmorilloníticas e calcedônia que agregam pseudomorfs de olivina e grãos de perowskita; as brechas que se intercalam aos tufos e lavas são compactas e formadas predominantemente de lavas alteradas. Intercalados nos tufos, ocorrem horizontes formados por numerosas bombas de rochas vulcânicas e de rochas plutônicas, entre as quais, destaca-se uma rocha fanerítica granular constituída de diopsídio e Ba-feldspato, com proporções variáveis de granada schorlomita, flogopita, perowskita e apatita, e wadeita acessória.

05-F.3 INCLUSÕES FLÚIDAS EM ESMERALDAS E BERILÓS VERDES DO ESTADO DE GOIÁS. Jorge Gomes Cravo Barros e Judith A. Kinnaird (Departamento de Geociências da Universidade de Brasília e Department of Geology-University of St. Andrews - Scotland, UK).

As inclusões flúidas das esmeraldas de diferentes depósitos tipo xisto, foram comparadas entre si e com inclusões em berilos verdes formados em matrizes de quartzo e/ou feldspato. O estudo integrado envolveu técnicas de microtermometria e análises isotópica, por ativação neutrônica e por microsonda.

As dimensões das inclusões variam desde 470 µm até menos de 5 µm. A morfologia é representada por cristais negativos, formas alongadas paralelas ao eixo C, clavas, ovóides e formas irregulares.

As inclusões flúidas foram classificadas em cinco tipos, de acordo com sua composição: (a) ricas em CO₂, (b) com predominância de vapor, (c) rica em água, (d) ricas em fases sólidas e, (e) com material divitrificado. Foram agrupadas em dois grandes grupos de acordo com a salinidade, variação de densidade e sólidos. Os múltiplos estágios de T-P indicam diferentes pulsos de formação, havendo uma tendência da salinidade decrescer com o abaixamento da temperatura.

Os resultados obtidos possibilitaram um melhor entendimento genético e a definição de técnicas exploratórias. (UnB/CNPq)

06-F.3 LÍPIDIOS NOS SEDIMENTOS RECENTES DA LAGOA DE GUARAPINA, RJ. Airton B. Barros, Angela M. A. Barros*, Jean-Luc Boutry e Auguste Brault** (* Instituto de Química, U.F. Fluminense; ** E.N.S.C.R., Université de Rennes, França).

Água e sedimentos holocenos recentes da Lagoa de Guarapina, RJ, foram analisados. Para o material dissolvido e particulado, foram analisadas 4 amostras de água e para o material sedimentado, 28 amostras de sedimentos superficiais e testemunho. As análises resultaram na elaboração de um método experimental complexo que permite, a partir de 50 g de uma mesma amostra, a separação e quantificação de grande nº de substâncias orgânicas, inclusive macromoléculas. Os lipídios dissolvidos foram extraídos com clorofórmio e aqueles em suspensão, por filtração. A partir dos extratos e dos resíduos nos filtros saponificados, as seguintes frações foram isoladas e dosadas: lipídios totais, insaponificável, ácidos totais, ácidos graxos, esteróis, hidrocarbonetos alifáticos, aromáticos e alicíclicos. As amostras dos sedimentos, após descarbo-